

A profissão de fé do Padre Zezinho: caridade, ministério e canção

O ano de 2019 marca uma série de importantes datas para a Faculdade Dehoniana. Em primeiro lugar, são comemorados os cem anos da presença dehoniana em Taubaté. Em 1919 chegavam ao Vale do Paraíba os primeiros filhos espirituais de Padre Dehon, designados a um apostolado muito próximo à missão atual da Faculdade Dehoniana: trabalhar na educação e, de um modo muito particular, na formação presbiteral. Em segundo lugar, 2019 demarca o início dos preparativos para o centenário da Faculdade Dehoniana. Sua primeira aula aconteceu em 15 de fevereiro de 1924. Em cinco anos será celebrado um século de estudo ininterrupto de teologia em Taubaté. Por fim, celebra-se nesse ano os cinquenta anos dos dois primeiros *Long Plays* (LP) de Padre Zezinho, professor emérito da Faculdade Dehoniana. O primeiro LP foi “O Cristo Inconstante”, seguido de “Canção da Amizade”, ambos de 1969. “O Cristo Inconstante” não foi um disco de músicas, mas de reflexões catequéticas; por sua vez, “Canção da Amizade”, publicado por Edições Paulinas, foi um LP musical.

Esta edição de *Teologia em Questão* se insere nesta moldura festiva e traz um número especial, composto por uma série de artigos, que analisa a obra teológica de Padre José Fernandes de Oliveira, o Padre Zezinho. Como será visto no decorrer deste número, este autor raramente se dedicou a elaboração de uma teologia limi-

tada ao âmbito acadêmico. Afirmou, em diversos momentos, que nenhum padre é obrigado a ser doutor, mas que é imprescindível ser leitor. Mas isso não aparta a obra de Padre Zezinho da pesquisa acadêmica. Pelo contrário, em diversos cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto sensu* sua obra é pesquisada: estudos na área de teologia, comunicação, catequese, etc. Mais do que isso: brota, em seus inúmeros livros e músicas, uma reflexão que capta o mistério divino em uma linguagem que raramente o universo acadêmico é capaz de abraçar.

Padre Zezinho é, sobretudo, um catequista que, sempre encantado com o mistério do Coração de Jesus, soube como ninguém “fazer ecoar” esta mensagem em todos os cantos do planeta. Padre Zezinho é um autor que sempre se mostrou filho da Igreja e decisivamente próximo às linhas do Magistério católico, especialmente do Concílio Vaticano II. Pode-se dizer que duas das principais temáticas do Concílio sempre nortearam sua produção.

De um lado, o respeito pelo Mistério divino. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, ao abordar o mistério da Igreja no mundo de hoje, principia falando do mistério de Cristo. Ele é a luz dos povos (*Lumen Gentium*). A vasta obra de Padre Zezinho é fiel a este propósito: para falar da Igreja, do diálogo ou da ação pastoral, a fonte e o modelo é sempre Cristo. Dele sempre fala antes. Isto se evidencia particularmente em obras e canções que falam de Maria. Mesmo aí, Padre Zezinho sempre foi decididamente cristocêntrico. Canções como *Um certo galileu*, *Balada por um reino* ou *Um barco esquecido na praia* são canções catequéticas que falam de Jesus, preservam o Mistério e possuem raízes na Tradição, no Magistério e na alma popular.

De outro lado, as músicas e livros de Padre Zezinho sempre foram inspirados por uma empatia pelas dores e alegrias do cotidiano do povo. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS 1). As músicas de Padre Zezinho são embebidas de uma proximidade artística com os sentimentos e as preocupações dos cristãos

do final do séc. XX e início do séc. XXI. Nestas canções se reza a devoção a Maria, a preocupação com a educação dos filhos, o respeito pelos idosos, a angústia com a violência, a crise ecológica e a dor pelos irmãos que não tem pão. Basta recordarmos canções como *Por um pedaço de pão*, *Oração pela família* e *Mataram mais um irmão*.

Assim, este número da Revista *Teologia em Questão* se propõe a fazer diversos recortes na obra de Padre Zezinho para extrair tópicos que, em vista do caráter artístico e pastoral, foram forjados de modo singular.

O primeiro artigo, *Perfil historiográfico do Padre José Fernandes de Oliveira: Tradição, profecia e sinais dos tempos*, de Anísio José Schwirkowski, é um extrato de sua dissertação de mestrado, apresentada na Pontifícia Universidade Salesiana, em 2012. Trata-se de artigo que introduz o leitor nas diversas etapas de produção artística de Padre Zezinho, mostrando sua preocupação em manter a sintonia com o Magistério eclesial e com as realidades da história humana.

O segundo texto, *As chaves de leitura do Pensamento de Padre Zezinho: um diálogo em busca do sentido de um projeto de vida*, é uma entrevista feita aos editores de *Teologia em Questão*. Neste texto, são recolhidas as reflexões mais significativas de três encontros que trataram das bases filosóficas, teológicas e, sobretudo, pedagógicas do pensamento do autor.

O terceiro artigo, *A presença inspiradora de Padre Léon Dehon nos escritos e nas canções de José Fernandes de Oliveira (Padre Zezinho)*, de Victor de Oliveira Barbosa, analisa dois elementos específicos na obra do autor: a implícita, mas forte presença do carisma dehoniano em suas canções e livros e, de outro lado, alguns livros e canções que explicitamente se dedicam a pesquisar o fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, Padre João Leão Dehon.

O quarto artigo é assinado por Frei Bruno Varriano, Guardião e Reitor da Basílica da Anunciação em Nazaré. Com o título *Padre Zezinho: o cantor da humanidade de Maria de Nazaré*, o articulista analisa diversos elementos mariológicos presentes na canção *História de Maria*, de autoria do Padre Zezinho.

O quinto artigo, *Kerigma, discipulado e missão: catequese da imagem, dos sinais e das atitudes em José Fernandes de Oliveira (Padre Zezinho)*, é escrito pelo irmão lassalista Israel José Nery e trata de um tema transversal nas obras de Padre Zezinho: a catequese.

O sexto texto, *Padre Zezinho comunicador: vivência, prática e crítica da Comunicação*, da religiosa paulina Helena Corazza, faz uma pesquisa sobre as particularidades comunicativas de Padre Zezinho, além de apresentar uma série de depoimentos e informações inéditas acerca do tema ao qual Padre Zezinho mais se dedicou nas salas de aula da Faculdade Dehoniana: a teoria e a prática da comunicação.

O sétimo artigo, *A cultura criadora na poética caipira de Padre Zezinho*, de Adriana Cintra de Carvalho Pinto, demonstra a influência da estética “caipira” na produção artística de Padre Zezinho. Longe do estereótipo marcado pelo simplório, a cultura caipira é uma linha de protesto contra certa frieza do mundo urbano, de defesa da cordialidade, de uma compreensão mais justa do mundo, da importância da família e da comunhão com a natureza. A autora demonstra como todos estes elementos estão presentes na produção artística de Padre Zezinho.

Nesta edição, diferente das demais, as páginas finais têm a forma de *Posfácio*. Elas pertencem ao próprio Padre Zezinho e tem o título *Padres relevantes para uma Igreja relevante*. O homenagem revela sua preocupação com a formação dos futuros e jovens sacerdotes e lhes oferece algumas pistas e alguns conselhos que o ajudaram em seu caminho sacerdotal e em seu ministério de cantor da fé.

Em síntese, o que os articulistas apresentam nos diversos artigos, com suas perspectivas particulares e seus métodos de investigação, é que tanto no projeto de vida quanto na produção artística do Padre Zezinho há uma profissão de fé na forma de catequese e de canção e isso nos faz recordar de São Paulo na prisão, de Santo Efrém, de Santa Hildegarda de Bingen. Estes foram homens e mulheres que para realizar o “carisma de ensinar a fé” perceberam que era necessário ser mistagogo, que era lícito usar do cotidiano, da metáfora, do teatro, da música como *praeparatio evangelica*. Esse modo particular de profissão de fé na forma de catequese e de

canção, que aproxima o Padre Zezinho desses heróis da fé, assemelha-se àquela de Zaqueu. Ele fez sua profissão de fé de um modo diferente daquilo que normalmente conhecemos: “Senhor, darei metade da minha fortuna aos pobres. E se tenho cobrado a mais nos impostos, restituirei quatro vezes esse valor!”. Jesus aceitou a *sui generis* profissão de fé de Zaqueu: “Hoje a salvação começou, foi inaugurada!”

Ser discípulo de Jesus significa que precisamos amar o que Ele amou, aceitar o que Ele aceitou. Se quisermos ser uma Igreja missionária, “em saída”, podemos aprender por meio do projeto de vida, do testemunho e dos escritos-canções do Padre Zezinho a ter *parresia* para realizar a missão que o Senhor nos confiou e a tornar a caridade - na forma de catequese, de evangelização e de canção - também a nossa profissão de fé.

Emerson Marcelo Ruiz
Eduardo Dalabeneta
Editores